



**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA
CONSELHO NACIONAL DE POLÍTICA AGRÍCOLA
CÂMARA SETORIAL DA CADEIA PRODUTIVA DE FEIJÃO E PULSES**

MEMÓRIA DA 59ª REUNIÃO ORDINÁRIA

DATA: 04/09/2024

HORÁRIO: 14h às 17

HIBRIDA: Reunião híbrida (presencial/virtual) Ed. Sede do Ministério da Agricultura e Pecuária, auditório Jonas Pinheiro, sobreloja - Brasília - DF

VIRTUAL:

https://teams.microsoft.com/l/meetup-join/19%3ameeting_NDgxN2MwYzctOWFmZS00NTgxLTlNzUtMjhkYjk5ZWE1NzEx%40thread.v2/0?context=%7b%22Id%22%3a%229367b38e-17eb-4358-a665-5ca5bdfaf0c2%22%2c%22Oid%22%3a%22ccf68457-ab09-4379-9168-1aeb774b1fdc%22%7d

PAUTA DA REUNIÃO

1. Abertura da Reunião pelo Presidente Afrânio Migliari;
2. Avisos e informativos da Secretaria da Câmara;
3. Extensão de uso de defensivo (Diuron) do algodão, para o gergelim, IN sobre o Mino Crops - Rogerio Pereira da Silva - Chefe do Serviço Regional do Minor Crops – MAPA
4. Sementes de Feijão, Gergelim e outras, para o mercado de exportação - Ronaldo Troncha – Diretor Pres. da Assoc. Bras. de Sementes e Mudas- Abrasem;
5. Sementes Certificadas de Feijões - Dr. Élcio P. Guimarães - Embrapa Arroz Feijão;
6. Plant-based:As pesquisas e perspectivas do uso de feijões/pulses como ingredientes. Janice R. Lima - Embrapa Agroindústria de Alimentos.
7. Programa de Melhoramentos Genéticos de feijão Caupi e oferta de sementes- Kael Jackson Damasceno – Embrapa Meio Norte.
8. Apresentação do SIAGO- Sindicato das Indústrias de Arroz do Estado de Goiás;;
9. Assuntos gerais;
10. Encerramento.

TEMAS ABORDADOS:

1. Sementes Certificadas de Feijões - Dr. Élcio P. Guimarães - Embrapa Arroz Feijão (Item 5 da pauta)

O pesquisador Elcio Guimarães, da Embrapa, destacou a baixa adesão ao uso de sementes certificadas na cultura do feijão, apesar da sua reconhecida importância para a produtividade e qualidade. Segundo ele, o uso ainda está muito aquém do ideal. Para enfrentar essa realidade, foi criado um grupo de trabalho em parceria com diversas instituições (como Embrapa, Abrasem, Iapar, UDR e outras), que realizou levantamentos e debates desde 2022 com o objetivo de traçar estratégias para ampliar o uso de sementes certificadas no país.

Entre os principais problemas identificados estão: o difícil acesso dos pequenos produtores a sementes certificadas, a cultura consolidada do uso de sementes próprias, o risco para o produtor que armazena sementes e depois as vende como grão, e a falta de acesso a sementes básicas pelos produtores de sementes. Também foram apontados como obstáculos o preço elevado das sementes para pequenos agricultores, a falta de dados confiáveis sobre produção e comercialização, e a baixa fiscalização dos campos de sementes. Guimarães propôs soluções como programas de distribuição estadual, campanhas de conscientização, contratos de compra e venda para garantir mercado, fortalecimento da cadeia produtiva como um todo, e políticas de compra coletiva. Enfatizou a importância da rastreabilidade, especialmente com vistas à exportação, e o papel das cooperativas na ampliação do uso de sementes certificadas. Também sugeriu lançamentos frequentes de novas cultivares para reduzir o uso de sementes piratas, além de uma atuação mais incisiva das instituições na fiscalização e incentivo ao uso legal. Por fim, ele ressaltou a necessidade de continuidade dos esforços e cobrou um posicionamento sobre os próximos passos, buscando maior engajamento dos membros da cadeia produtiva e das instituições envolvidas para avançar nas soluções propostas.

2. Extensão de uso de defensivo (Diuron) do algodão, para o gergelim, IN sobre o Mino Crops (Item 1 da pauta)

O caso apresentado por Rogério Pereira da Silva trata do uso do agrotóxico diuron na cultura do gergelim no Brasil, dentro de um modelo de parceria público-privada que ele considera exemplo mundial. Apesar da limitação de recursos financeiros no país, esse modelo tem viabilizado soluções eficientes há mais de 10 anos, graças à articulação entre instituições públicas, como Embrapa e universidades, empresas privadas do setor agroquímico, o governo e entidades como a FAEP. A FAEP, por meio da representante Elisângela, centraliza as demandas do setor de Minecraft (referência provável a um sistema agrícola ou cultural, usada aqui metafóricamente ou por erro de transcrição) e encaminha às empresas para identificar quais têm interesse em registrar o uso de produtos químicos em novas culturas. No caso do diuron no gergelim, é necessário que uma empresa se disponha a elaborar um dossiê técnico que será analisado pelo MAPA, Anvisa e Ibama. Rogério explicou que, embora o pedido inicial tenha sido para extração do uso do algodão para o gergelim, isso não é tecnicamente viável. A extração mais adequada, segundo a Instrução Normativa nº 1/2014, seria da soja ou girassol para o gergelim, já que o girassol é a cultura “cabeça de chave” do grupo ao qual o gergelim pertence. Como já existe registro de uso do diuron para soja, o mais prático agora é solicitar a extração da soja para o gergelim, com o compromisso da empresa interessada de realizar estudos em até dois anos para validar o uso com base nos parâmetros do girassol. Portanto, recomenda-se encaminhar a demanda à Elisângela da FAEP, para que ela articule com as empresas a elaboração do dossiê e o início do processo regulatório.

3. Sementes de Feijão, Gergelim e outras, para o mercado de exportação (item 4 da pauta)

Ronaldo Troncha, presidente da Braspen, destacou a importância da adequação do setor de feijão e pulses às mudanças na legislação, com foco na rastreabilidade, no uso de sementes certificadas e no combate ao uso de sementes piratas. Ele enfatizou que há uma crescente demanda por grãos como grão-de-bico e ervilha, o que exige maior organização e conformidade com as normas vigentes. Foi ressaltado o exemplo do arroz, que já implementou um programa de rastreabilidade com duas variedades da Embrapa, sinalizando o caminho a ser seguido pelas demais culturas. A legislação tende a se tornar mais rigorosa, especialmente com a implementação do sistema de autocontrole, exigindo maior responsabilidade dos produtores, inclusive com possíveis penalizações civis e criminais para aqueles que comercializarem sementes não certificadas.

A reunião também abordou a necessidade de acelerar o regramento para sementes de culturas como gergelim, feijão e amendoim, que muitas vezes ficam à margem das legislações voltadas às grandes culturas (soja, milho e algodão). A aproximação com entidades como a Aproximatte, no Mato Grosso, e o reforço na colaboração com a Braspen foram apontadas como fundamentais para avançar em ações conjuntas e garantir maior controle sobre a cadeia produtiva. Representantes do setor, como a AB Feijão, destacaram a baixa taxa de utilização de sementes certificadas entre pequenos e médios produtores, apontando a necessidade de ações de conscientização. A reunião também reforçou a importância de que políticas públicas, financiamentos agrícolas e seguros rurais estejam vinculados ao uso de sementes certificadas, como forma de garantir a sanidade e produtividade das lavouras. Por fim, Troncha comentou a introdução de pragas no país, muitas vezes causada por sementes não certificadas ou transporte inadequado de maquinário, e defendeu fiscalização mais rigorosa. Também elogiou o trabalho da FAEP no Paraná com os “minor crops” (culturas com pouca representatividade individual), reforçando a importância de ações integradas para viabilizar novos produtos e tecnologias com segurança e menor custo ao setor agrícola.

4. Plant-based: As pesquisas e perspectivas do uso de feijões/pulses como ingredientes. (item 6 da pauta)

A pesquisadora Janice Lima, da Embrapa, apresentou um panorama sobre o mercado de alimentos plant-based (à base de plantas) e o trabalho da instituição nessa área. Ela destacou que esses produtos buscam mimetizar os de origem animal, utilizando concentrados e isolados proteicos, principalmente de soja, mas também com potencial de leguminosas como o feijão e pulses (grão-de-bico, lentilha, ervilha). A Embrapa atua no desenvolvimento de ingredientes alternativos com viabilidade tecnológica, sensorial e econômica, visando atender à demanda crescente por fontes proteicas sustentáveis. Janice explicou que a unidade da Embrapa onde atua, no Rio de Janeiro, foca em pós-colheita, processamento e aproveitamento de resíduos, sempre considerando a qualidade, segurança alimentar e economia circular. A instituição desenvolve projetos com empresas do setor produtivo para criar concentrados proteicos de feijão e derivados, além de atuar em iniciativas como a criação de um banco de dados nacional sobre proteínas alternativas e testes com farinha de insetos. A pesquisadora mencionou a importância das normas ISO, com participação da Embrapa em comissões que tratam da padronização de produtos e ingredientes para vegetarianos e veganos. Entre os desafios enfrentados, estão o custo elevado de produção, a complexidade sensorial (sabor, textura) e a formulação com poucos aditivos — o chamado “clean label”. Ela também ressaltou o valor cultural do feijão no Brasil e sugeriu que contar essa história pode aproximar o consumidor dos produtos plant-based com base nessa leguminosa. Outro ponto importante abordado foi o papel dos produtos híbridos, que misturam ingredientes vegetais e animais, como alternativa de transição para consumidores. Por fim, Janice observou que, apesar do grande crescimento do mercado plant-based entre 2020 e 2021, o ritmo de expansão não atingiu as altas expectativas iniciais da indústria. Ainda assim, ela acredita que o setor continua crescendo e possui espaço para consolidação, desde que avance em escala, inovação e aceitação do consumidor.

5. Apresentação do SIAGO- Sindicato das Indústrias de Arroz do Estado de Goiás;; (Item 8 da pauta)

Jean Alexandre, presidente do Sindicato da Indústria do Arroz e Feijão e diretor executivo da Federação das Indústrias do Estado de Goiás, destacou a relevância do trabalho conjunto com a Embrapa, especialmente na cadeia do arroz e, agora, também com foco no feijão. Ele defendeu a importância de estimular o consumo desses alimentos no Brasil, buscando apoio do governo federal e estadual para essa causa. Ressaltou ainda que Goiás é um dos seis maiores produtores nacionais de arroz e feijão, abastecendo parte significativa do Nordeste e Sudeste em determinadas épocas do ano. Jean enfatizou que a Câmara Setorial é o espaço ideal para unir esforços e fortalecer a cadeia produtiva, lembrando que o feijão é o segundo alimento mais importante da dieta brasileira. Como vice-presidente da ABIH Centro-Oeste e já associado ao setor, ele colocou o sindicato à disposição para integrar a Câmara Setorial do Feijão, reforçando o compromisso em contribuir com experiência e proximidade com a Embrapa. Finalizou agradecendo a oportunidade e reforçando o interesse em participar ativamente dos trabalhos.

Encaminhamentos:

Encaminhamento	Órgão Demandado	Ação	Responsável	Prazo

As gravações das reuniões ficam arquivadas nesta Coordenação-Geral e poderão ser disponibilizadas a qualquer momento, quando solicitado, para membros das câmaras.

As apresentações feitas na reunião, que forem disponibilizadas pelos palestrantes, serão publicadas no site das Câmaras: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/camaras-setoriais-tematicas>